

Cx 204

ESTADO DE SANTA CATARINA
FLORIANÓPOLIS



Esteve em Florianópolis, para realizar conferência a convite do Centro de Expansão Cultural, o sr. Bento Munhoz da Rocha Netto, Governador do Estado do Paraná.



O sr. Bento Munhoz da Rocha Netto ocupa lugar de relêvo entre as mais primorosas formações intelectuais do país. E' o escritor de largos recursos já revelado através de livros que a crítica nacional consagrou. E' ainda o político que teve esplêndida atuação na Câmara dos Deputados e hoje realiza govêrno fecundo no Estado do Paraná.

caloroso e justificado aplauso da elite intelectual de Florianópolis.

Durante a sua estada nesta capital, o sr. Bento Munhoz da Rocha Netto foi expressivamente homenageado pelo sr. Governador Irineu Bornhausen.

Não nos restava, pois, senão esperar para o ilustre conferencista do dia 23 o espontâneo,

O BAILE QUE A EXCELENTÍSSIMA SENHORA MARIETA KONDER BORNHAUSEN FEZ REALIZAR NO PALÁCIO DO GOVÉRNO, EM BENEFÍCIO DOS POBRES, ALCANÇOU ÊXITO QUE CONSTITUE DEFINITIVA RESPOSTA AOS POLÍTICOS MALEDICENTES. FOI UMA GRANDE FESTA PARA OS CO-

RAÇÕES BEM FORMADOS. AS MAIS REPRESENTATIVAS FIGURAS DA SOCIEDADE CATARINENSE ESTIVERAM PRESENTES E A FIDALGUIA DA PRIMEIRA DAMA DO ESTADO SE REVELOU A QUANTOS PUDERAM VIVER O ESPLENDOR SOCIAL DAQUELA NOITE.

O TEMPO

SEMÁNARIO INDEPENDENTE

ANO I | FLORIANÓPOLIS, 24 DE NOVEMBRO DE 1952 | N. 20

"O TEMPO" E UM JORNAL SEMPRE AMIGO DOS AMIGOS DO POVO E SEMPRE INIMIGO DOS INIMIGOS DO POVO.

Noite de Gala no Palácio do Govérno
Reportagem nas páginas 7, 8 e 9

INDISCRICÕES POLÍTICAS
— PACTO DE TRABALHO —

ÊSSES INCRIVEIS IDEALISTAS
Lacerda Cardoso

UMA "GAFFE" MINISTERIAL

"Os pobres vão ter natal de ricos"

Nas asas do progresso

Perfil da semana

INDISCRICÕES POLÍTICAS

— PACTO DE TRABALHO —

O panorama político de Santa Catarina se apresenta, no momento, eivado de surpresas. As correntes partidárias, que apoiam o Governo do Estado, em troca de situações na administração, situações essas apenas constantes de planos, tornam-se maioria legislativa. Permanece, no seu papel de minoria, apesar de haver eleito o maior número de deputados à Assembléia, o partido que caiu, que foi apoiado do Poder. Essa minoria, de 18 elementos até aqui fiéis, forma a oposição. Os demais partidos, com números relativamente pequenos, usando do direito de união para fazer a força, apenas são maioria enquanto dois ou três o desejarem... É uma situação insustentável, porque compensada por interesses de parte a parte...

Mas, comentemos, por comentar apenas, o outro lado do problema político-administrativo. Suponhamos que o PSD, que é a minoria, mas a minoria expressiva, porque formada de 18 elementos fiéis, venha a aceitar um acórdó, com a UDN... Que se dará, então? Teremos, no caso, a UDN e o PSD alijando os pequenos partidos, PTB, PRP e PSP, para plano inexpressivo, colocando os seus representantes como ocupantes de bancada, sem expressão alguma... Teremos, na conjectura, a dispersão de votos, nas votações, porquanto, os pessedistas e os udenistas, unidos, serão o Governo de fato e de direito, a construir a grandeza de Santa Catarina, abandonando aqueles que, hoje, situam-se como fiéis de balança...

Esse o panorama que então teríamos, em Santa Catarina, formando os maiores partidos o bloco coeso, administrando a coisa pública, fomentando a prosperidade da gente barrigaverde, deixando de lado as questões partidárias que estão entra-

vando a marcha dos negócios públicos.

Ninguém desconhece que o PSD e a UDN são a força político-partidária catarinense, cujo passado é respeitável e de responsabilidades no futuro do povo. São duas correntes que sempre se respeitaram e sempre pesaram na opinião pública. São dois partidos que concentram as figuras mais respeitáveis do panorama político catarinense. Da parte do PSD os srs. Nerêu Ramos, Presidente da Câmara dos Deputados, Leoberto Leal, Celso Ramos, Agripa de Castro Farias, etc. Da UDN, os srs. Adolfo Konder, Irineu Bornhausen, Wanderley Junior, Aristiliano Ramos, etc. Todos, homens de peso, de responsabilidades na vida política do Estado, cujo passado a zelar não pode ficar a mercê de novos elementos que, em outros partidos, começam a luta...

Sejamos francos e não tenhamos outros subterfugios — já pensaram os políticos que seria de Santa Catarina unida, coesa, governada pela UDN e tendo como colaborador o PSD com esses elementos dignos do maior respeito e acatamento?

Não podemos ficar como estamos — torna-se preciso que esses homens se unam, em torno de Santa Catarina, trabalhando por ela e melhor servindo ao povo que deposita sua confiança naqueles que podem abandonar o paralelo 38 que os divide...

O acórdó político-administrativo do PSD e da UDN, é uma necessidade indiscutível, face ao que temos tido até hoje... Esse acórdó, em que não haja vencido nem vencedor, mas vitorioso o nosso Estado, precisa ser concretizado, deixando os chefes, de lado, quanto possa servir de pretexto para explorações em torno de suas pessoas.

Que pensem melhor os udenistas e pessedistas e firmem o

UMA "GAFFE" MINISTERIAL

O sr. Negrão de Lima ofereceu, há dias, um almoço de "cordialidade" ao Governador de Santa Catarina, convidando para o ágape somente os adversários políticos do sr. Irineu Bornhausen, entre os quais o sr. Nerêu Ramos e os senadores Ivo de Aquino e Francisco Galotti. A U. D. N. não foi nem cheirada.

Ontem indagamos ao deputado Wanderley Júnior, líder da bancada udenista catarinense, por que não tomou parte na mesa de cordialidade.

— Não foi convidado — respondeu-nos. Entretanto julgo que esse almoço foi uma demonstração de estima pessoal, de homem para homem e não de Ministro a Governador. Neste caso, sim, seria uma "gaffe" ministerial ou uma desatenção que, ao invés de atingir os correligionários do Governador, atingiria em cheio o próprio homenageado. Fico, pois, com a primeira hipótese, porque o sr. Ministro, que é um jovem esperançosa, detentor da pasta política, certamente conhece as regras da cortezia social e política.

O sr. Negrão de Lima há de desculpar-se:

— Neves da Fontoura é quem detem a pasta diplomática. Comigo é "a mineira", adversário, a pão e laranja. Banquete, apenas para os compinchas...

Correio da Noite 31-10-52.

pacto de trabalho para a grandeza de Santa Catarina, mesmo com o sacrifício de suas próprias situações, frente ao eleitorado que, por ventura, ainda possa ter razões para não desejar que assim seja. Que venha o acórdó, para tranquilidade do povo e prosperidade da terra barrigaverde, são os votos deste humilde columnist.

O TEMPO

Semanario Independente

Diretor:

J. J. BARRETO

X X X

Redator-Secretário:

HELIO K. SILVA

X X X

Redatores:

OSMAR COOK

HAMILTON ALVES

SÁLVIO DE OLIVEIRA

MARIO FREYESLEBEN

HELIO B. DOS SANTOS

Redação, Gerência e Publicidade

Rua Tiradentes, 17

Telefone 2463

Cx. Postal, 269

Florianópolis - Sta. Catarina

— Braail —

Os conceitos emitidos em artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores.



O Centro de Irradiação Mental "Amor e Luz" realiza sessões Esotéricas, todas as segundas feiras, às 20,30 à rua Conselheiro Mafra, 33 — 2º andar.

ENTRADA FRANCA

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARIENSE DE COMBATE AO CANCER É DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

O TEMPO

J. J. Barreto

Há muito que a política deixou de ser arte para ser meio de vida. Mas a ganância dos que a transformam na mais rendosa profissão é agora menos controlada pelo medo à opinião pública, mais indiferente ao mínimo de moralidade exigido em qualquer outro período da vida nacional.

Resta a saudade do pundonor dos políticos de outrora...

A capacidade de realizar fortuna por meios excusos é hoje credencial para os que ambicionam posições de mando e bons empregos para seus "afilhados". Ser rico (não importa a origem da riqueza) é ser homem de bem, talentoso, culto, até mesmo doutor. E ao político honesto chama-o de burro o próprio povo que é a mais sangrada vítima dos desonestos.

Pobre povo, que se inclina e quasi sempre aplaude aos que vivem de enganá-lo!

xxx

Em política os imprevistos acontecem com a mesma constância das coisas previsíveis. E' comum adversários irreconciliáveis de ontem transformarem-se, de um dia para outro, em correligionários e vice-versa. Alianças partidárias impossíveis, num passe de mágica tornam-se possíveis. O que era considerado absurdo e intolerável, passa a ser razoável e compreensível. Por isso, os homens preparados na trama que a política tece, não se deixam surpreender com ações que os incompatibilizam de vez, irremediavelmente, no campo antagonista. E se caem neste erro, apressam-se a retomar o caminho que a prudência e o interesse aconselham, independentemente das indicações do barômetro político do momento.

E que eles pretendem sobreviver aos azares da sorte e das maquinações extremas a que estão expostos. Em consequência disso, quase sempre os maiores rivais ou inimigos potenciais, militam no mesmo setor partidário sob o manto aparente de perfeita harmonia.

Se há homens sinceros, leais, idealistas, estes muitas vezes são enredados de tal modo pelos que fazem da farsa, do embuste, do maquiavelismo, a arma predileta que o povo fica confuso no seu julgamento quando chamado a opinar.

Isto vem a propósito da fermentação existente no corpo dos partidos e da atuação perniciosa de alguns políticos (polítiqueros) que na surdina vão impiedosamente fazendo o jogo vil de atacar por tabela correligionários seus e confundí-los com abraços e apertos de mão. É o tipo do jogo sujo, do golpe baixo, do agir indigno...

Que se acautelem pois, os homens de bom quilate contra esses pulhas que se valem de todos os processos para atingir seus fins.



ÊSSES INCRÍVEIS IDEALISTAS

Lacerda Cardoso

Ser idealista em nossa terra é algo de muito parecido com o candidatar-se a um lugar nos manicômios, pois que somos de tal forma descrentes, que não admitimos ideal, sem interesses ocultos.

Apesar disto, há ainda idealistas.

Criaturas que se sacrificam heroicamente em prol de um sonho, que lutam, sofrem, servem de pasto a descrença ou má vontade alheia, porém não recuam, alcançam sempre o horizonte collimado, embora, as vezes tardiamente.

Monteiro Lobato, foi uma das grandes vítimas de seu ideal. Sonhou demonstrar que eramos um povo rico em reserva petrolíferas, que só não tínhamos petróleo, porque os capitais norte-americanos não permitiam, lutou bravamente, sofreu tôdas as sortes de torturas físicas e morais, porém, ainda pode ver o início do coroamento de seus sonhos.

Outro sonhador, Pascoal Carlos Magno.

Cismou em fazer teatro em nossa terra e em seu sonho, esqueceu-se de que somos quasi que totalmente um povo analfabeto, subnutrido, opilado, amaletado, que não podemos compreender como pôde haver arte quando não há pão, não há escola, não há remédio para atender aos enfermos deste grande hospital, no entanto não recua.

Prosegue valorosamente, fazendo despontar para uma minoria privilegiada, um punhado de valores conscientes em sua escola de arte.

O Teatro do Estudante do Brasil tem sido um inexgotável manancial de verdadeiras revelações e, Pascoal Carlos Magno, satisfeito, vai se dedicando de corpo e alma a nobilíssima tarefa que se impoz a si mesmo.

Cezar Lattes, um menino mal surgido para a vida, revela-se no mundo das ciências atômicas, e sonha dotar sua terra de um laboratório onde possa construir

algo para engrandece-la. Não o compreendem dão-lhe como resposta ao apêlo formulado a irrisória quantia de Cr\$ 200 mil, para aquisição dos aparelhos necessários, como se física nuclear, fosse algum samba a ser lançado para o carnaval carioca, na Praça 11.

Entretanto, apesar da manifestação má vontade, prossegue êle, com seus próprios recursos, trabalhando, concretizando aos poucos seus sonhos de cientista.

Agora, vamos encontrar outro notável sonhador.

Sálvio de Oliveira, querendo fazer de Florianópolis um centro de arte.

Incançável procura dentro de suas possibilidades trazer a esta Capital o que de mais notável se faz no terreno artístico do país.

Agora mesmo, vem de trazer a montra de Dalia Antonino, uma das figuras máximas da pintura na escola moderna, para o deleite da sensibilidade artística do florianopolitano.

Sálvio de Oliveira, se nos afigura aos gigantes que desejaram alcançar o Olimpo para destronar Jupiter, pois que, sua luta em prol da arte em Santa Catarina é empreitada de Titãs.

Lutar sem esmorecimentos por um ideal, é o apanagio dos fortes e conscientes, e Sálvio é um forte e um consciente, porisso não se atemoriza com os obstáculos antepostos em seu caminho, prosseguindo confiantemente na jornada que traçou.

Será mais um incrível idealista a juntar-se aos muitos que existem por êsses brasis ofóra, porém de sua luta, algo de útil e construtivo advirá para a grandeza de nossos fôros de povo civilizado.

Santa Catarina muito deve à persistência indomável desse moço que fez de seu ideal, uma bandeira de luta da cultura artística de seu povo, porisso que irá amparalo para que não se pescam as sementes que lançou.

ULTIMO

Ultimo? Eu disse último? Era que este artiguete sem côr política e religiosa devia sair na última página deste semanário e o título seria **ULTIMA PAGINA**. Mas o paginador se "mancou" lá dentro, e gritou, assim como quem está impaciente e em dolorosa incerteza: "na última não dá; está paginada". Não há outro jeito. Eu queria que saísse na última. Queremos tantas cousas neste mundo. Cogitamos tudo. E temos de nos conformar com o tanto que nos deu o Destino. Eu não acredito em Destino. Você acredita. Não vamos discutir se existe ou não Destino, não é mesmo? Conheço uma "turma" que diria assim, se, acaso, fôsse perguntada sobre a existência do Destino: "deixa isso prá lá. Isso não é assunto".

x x x

Esse jornalista brilhante que é Lacerda Cardoso perguntou sobre o que eu ia escrever. Respondi lacônicamente: "Eu não sei, Lacerda. Francamente, eu não tenho o tema desta crônica esquematizada ainda". E o Lacerda me indicou alguns assuntos para abordar, todos, no entanto, (desculpe o mal jeito, Lacerda) despidos de beleza. E este humilde cronista está, hoje, com o "dichavo em cima", como diria ainda a "turma". E o caso é filosofar. Poderia focalizar o título, já que falta o assunto palpitante, o assunto impressionante. O título, inegavelmente, é sugestivo. Você não acha? Eu acho. Então comecemos a descascá-lo. **ULTIMO** suscita vários comentários e pode-se encher fôlhas inteiras e a paciência do leitor dissertando sobre **ULTIMO**.

x x x

Na vida há sempre últimos. Há a última chance, a última palavra, o último gesto, o último amor, a última desilusão, a última dor, o último ódio. Existe uma serie inteira de últimos... Pronto, Lacerda, achem o

assunto. ME deixa!... E quando se trata de encher papel, ou melhor, quando se trata de ganhar o pão escrevendo, tem de se arranjar uma maneira. E **VAI LEVANDO**... Por falar em último, tem aquela história do "bêbado". Você conhece essa história? Repete-se nos **BUTECOS** comuns e banais da cidade. O bêbado jamais terá a ousadia de dizer que vai tomar o último. Ele não terá coragem de pronunciar essa sentença de morte. Ele, invariavelmente, diz sempre que vai tomar o penúltimo...

x x x

Existe ainda o último momento. E você, leitor, sabe lá o que é o último momento? A última cartada. E quem sabe se da humilde lavra deste foliculário não sairá esta última crônica. Os designios do Mestre, diz o Louzada, são vedados à compreensão humana. Não sabemos o que está para vir. Chico Alves, o querido seresteiro que encontrou a morte de forma imprevista e surpreendente, teve o seu último instante. Ninguém sabe o que se escondia naquêlo coração. Ninguém poderá dizer qual a última palavra do festejado cantor. Não se sabe qual foi a sua última expressão, porque, se ela fôsse conhecida, os sensacionalistas não a perderiam. Sabe-se qual foi o seu último amor, a sua última canção. Todos lhe conhecem a última pôse fotográfica. Mas, a última hora de Chico, ele a levou para o túmulo.

x x x

A verdade incontestada e cruel é que, mais cedo ou mais tarde, todos nós teremos o nosso último. E por que, então, choramos a sorte que também nos está reservada? Quando será o seu último momento? Você não sabe e, talvez, queria sempre ignorá-lo. E faz bem. Porque, com efeito, como diria a turma, isso não é assunto. Mas, rico ou pobre, branco ou preto, inteligente ou ignorante, o seu último momento já está traçado. E não vá pensar que por desfrutar de posição de desta-

Peixe fora d'agua

(Continuação da última pág.)

É o mesmo idiota que, incumbido de redigir uma nota em torno de um banquete oferecido a um deputado federal, após ter escrito uma série de aberrações, deu à elas o sugestivo título de **QUE COISAS**...

A lógica impediu que tal nota fosse publicada no Diário da Tarde.

No vespertino do Dr. Adolpho Konder, recebeu esse artista um atencioso bilhete azul, com um prêmio às suas asnicas e jogouse de corpo e alma (um **BAGRE** terá miolo?...) para o semanário que antes combatiera com outras tantas asnicas.

Seu **pistolão** foi forte e êle ali permaneceu. Mas... até quando?

Contam ainda, dessa preciosidade ilustrada um interessante e pitoresco episodio, referente a Coap, da qual é fiscal ambulante.

Mas, como não tivemos tempo para vasculhar os arquivos, deixaremos de citar êsse outro fato...

O que importa no entretanto é muito simples: êsse **BAGRE** estaria bem melhor dentro d'agua!...

Nota: Não voltarei mais ao assunto. Dar confiança à êsse ignorante será perder tempo.

E perder tempo no O tempo seria um contraste, não?

que na sociedade o seu último será diferente dos que são menos afortunados! Mas, acredito que existe gente que pensa ter lugar reservado. O seu fim poderá ser mais ou menos angustiante. Isto lá pode!

x x x

E tem a última fila. Quando será a última fila? Quando fındarão essas filas intermináveis, infindáveis? E tem o último governo. Não, não entremos em política. Terminemos estas filosofias, porque esta crônica não terá a última palavra, nem a última letra, visto que, para tanto, colocaremos aqui, para finalizar

HAMILTON ALVES

NOTA SOCIAL

SRTA. JUDITH LEMOS

Transcorreu dia 20 do corrente o aniversário natalício da gentil senhorita Judith Lemos, filha do distinto casal Lemos.

A distinta aniversariante é uma das joias que ornaram a nossa sociedade; inteligente aluna da Academia de Comércio de Santa Catarina e competente funcionária da Transporte Aéreos Catarinenses.

Felicitemos, ainda que tardiamente, à srta. Judith Lemos, pela passagem de mais uma bela primaveira de sua existência.

x x x

NOIVADO

Mais um acontecimento social registamos no seio da nossa elite social. Dia 13 do fluente ocorreu o noivado do dr. Domingos Trigueiro Lins, ex-delegado fiscal em Santa Catarina e alto funcionário do Ministério da Fazenda, com a srta. Zulma Eiras Macedo, dileta filha do sr. Erasto Macedo, figura de destaque no comércio desta capital, e da exma. sra. d. Noêmia Eiras Macedo.

Aos distintos noivos, o abraço e os votos de felicidades de O TEMPO.

x x x

JORNALISTA NEMESIO HEUSI

Chegou, há dias, à esta Capital, procedente de Curitiba, o jornalista Nemesio Heusi, que acompanhou o dr. Munhoz da Rocha, governador do Estado do Paraná. O TEMPO apresenta, embora tardiamente, ao ilustre colega votos de feliz estada nesta cidade.

COCKTAIL OFERECIDO PELA IMPRENSA CATARINENSE AO SR. HENRIQUE LA ROQUE DE ALMEIDA

Sábado último, no BAR do Lux Hotel, militantes da imprensa catarinense ofereceram ao sr. Henrique La Roque, Presidente do IAPC e jornalista, um cocktail. No ensêjo desse registro, O Tempo deseja que o ilustre visitante seja feliz em sua estada entre nós.

Perfil da semana

O. M. M.

Não é daqui o nosso homenageado de hoje; é filho do Ribeirão, também não é do Ribeirão da Ilha, mas do Ribeirão da velha Laguna.

Sempre costumamos em nosso PERFIL DA SEMANA pontilhar em nossa coluna, quer com agulhas das sãs virtudes que completam a alma do perfilado, quer com alfinetes que sangram os recalques de consciência dos culposos. Em oposição ao da semana última, vamos hoje sintonizar um jovem lagunista.

Tendo nascido no distrito do Ribeirão Pequeno, desde criança denotou grande amor à defesa das boas causas. Seguiu na política a bandeira que sempre norteou os ideais de seus pais: udenistas ardorosos. Tendo alcançado a maioria, não instou em lançar-se à luta nas campanhas eleitorais. Por vezes foi candidato à vereança municipal, tendo conseguido ser eleito no último pleito eleitoral.

Oportuno consignar o arrôjo com que se houve em outras campanhas para a vitória de correligionários, que hoje estão zombando nas suas costas acomodados nas estufadas cadeiras da Assembléia Legislativa.

Nas eleições de 3 de Outubro o nobre moço conseguiu uma votação estrondosa, ocupando o 2º lugar no número de votos.

Logo após a tomada de posse na Câmara Municipal, foi engabelado por seus pares a renunciar o mandato.

As propostas foram as mais promissoras: O suplente do renunciando sugeriu-lhe: Se você deixar a vereança será contemplado com um ótimo emprêgo; o governador não deixará você em falta; êle reconhece o valor de seus correligionários. Com tamanhas sugestões o nosso bravo moço deixou-se ludibriar. Passou sua cadeira ao suplente imediato. E ficou esperando o tal emprêgo, fruto da boa vontade de quem espera. Já decorreu quase um duênio e a colocação do bem intencionado vereador ainda está correndo na consciência de falsos Catilinas.

O lagunense que ler estas poucas linhas saberá muito bem a quem nos propomos perfilar, pois êle vive bem no seio da sociedade lagunense, e nos pleitos eleitorais não poupa seu dom oratório para arrebatrar os que lhe ouvem.

Que o perfil do esquecido vereador seja conhecido e desvendado também pelos autores de "uma boa colocação, se desistires a meu favor, ou ao nosso favor."

Ronda Noturna

Interessante é observarmos, quando saímos altas horas da noite, pelas ruas desertas da nossa encantadora capital, a eterna vigilância noturna. Essa pléiade de heróis anônimos que labutam em plenas noites hibernais e de estio na guarda constante dos nossos lares e dos edifícios comerciais da capital.

Mesmo prestando serviço de inestimável valor, são os nossos homens da noite, como poderíamos dizer, tão mal remunerados pelos serviços que prestam à vida coletiva da cidade.

Atendei, poderes públicos, para os esquecidos seresteiros do trabalho. Protegei-os na sua lide, pois bem merecem. Noite por noite, deixam seus lares, suas famílias para se entregarem às intempéris das noites chuvosas e de ventanias. Enfretam tudo com serenidade de espírito, sempre na esperança fagueira de dias melhores, já que as noites não o são.

E' em percurso pelas nossas ruas caladas de altas horas, que lá vai o guarda-noturno, olhando aqui e ali, observando os que passam, orientando os que vêm de fora, muitas vezes desconhecidos na cidade. São figuras que permanecem no anonimato das

atenções administrativas.

Já é tempo de aprimorar os verdadeiros valores, os sãos patriotas, que honram a sua farda azul. São patriotas porque não desvanecem ante a iminência do perigo.

Lembrem-se as autoridades dos pobres guardas noturnos que também são filhos de Deus e do Estado.

H. SANTOS

Penitenciária do Estado, 18 de Novembro de 1952.

Ilmo. sr. Diretor, d' O Tempo. Respeitos.

Com referência ao nosso comunicado sobre o Natal do filho do sentenciado, ocorreu um engano que solicitamos corrigir, afim de evitar mal entendidos, trata-se apenas do Natal do filho do sentenciado e não do sentenciado e funcionário, conforme consta de nosso comunicado.

Certos de que seremos atendido, rehovamos os nossos agradecimentos, firmando-nos de V. S. Atenciosamente,

Helio Calado Caldeira, Peia Comissão Promotora do Natal ao filho do sentenciado.

IRMANDADE DO SENHOR JESUS DOS PASSOS

E

HOSPITAL DE CARIDADE
Festividades de Santa Catarina

Realizando-se no próximo dia 25, às 16 horas, a Solenissima Procissão de SANTA CATARINA, venho solicitar, de ordem do sr. Irmão Provedor, a presença dos Irmãos e Irmãs, na Sacristia da Catedral Metropolitana, às 15,30 horas, a fim de revestidos das insigneas da nossa Irmandade, e à esta incorporadas fazerem parte de préstito em honra à Nossa Padroeira.

Consistório, 20 de novembro de 1952.

José Tolentino de Souza, Adjunto do Secretário.



1) O período das eleições académicas deveria dar margem ao aparecimento de reflexões acima dos interesses imediatistas das facções improvisadas e informes, e que sem deixar de examinar os fatos e correntes atuais, buscassem através delas uma significação e uma linha de desenvolvimento mais altas.

O fenómeno geral que se observa é este: facções improvisadas em torno de amizades, favores, como por exemplo ter recebido uma fila (cola) no vestibular, troca de cargos, promessas de embaixadas, etc., disputam a posse do poder não para um programa mas pela posse mesma. E a política pela política, um absurdo de que a classe recebe o modelo da política nacional.

O resultado disto é que as realizações dos diretórios são improvisadas, produto de uma iniciativa única, geralmente do presidente que quer salvar seu nome, e então inventa uma coisa qualquer para fazer, e a faz sozinho, porque seus auxiliares não foram escolhidos como companheiros de trabalho, mas como portadores de voto, não tinham idéias nem prestaram compromisso de executar uma tarefa.

Os diretórios se transformaram em órgãos de pura política, da mais baixa, pior do que a politiquice de âmbito estadual e nacional, não obstante a hipocrisia destes estudantes que continuam a falar em discursos e entrevistas, de idealismo de mocidade, política limpa, escola de democracia e outras coisas.

2) — O resultado foi depois o desprestígio do diretório, abandonado pelos estudantes sérios que querem trabalhar; os teatros de estudantes, mesmo quando fundados por um diretório, se separam dos diretórios; os departamentos esportivos se extinguíram e nasceram as Associações Atléticoas autónomas e com elas a grandeza das Olimpíadas Universitárias; as cooperativas, as Casas de Estudantes, as agremiações culturais, desligam-se

Página Universitária

Direção de Fernando Caldeira Bastos

Os Universitários e a Política

por Carlos Frederico Maciel
da Universidade do Recife

dos diretórios e uniões estaduais em todo o país.

3) Atualmente surge uma corrente que pretende ser a renovadora e quando usa de fato de meios honestos, e vai até o fim sem se deixar envolver pelos processos em voga, perde a eleição. Será que para vencer é necessário perder a razão que nos leva à luta?

Alguns elementos destas correntes renovadoras tem conseguido chegar ao poder, e geralmente, fracassaram. Será que a eficácia é incompatível com a honestidade?

Não. O que há é que esse elemento não são políticos, não têm experiência; metem-se na política levados pelo desejo de dar um testemunho moral ou cultural. Além disso não há nenhum movimento de base, nenhum trabalho anterior, nenhum prestígio consolidado antes do começo da campanha eleitoral. Eles lançam-se na política de improviso, desorganizados como os outros, mas levando três desvantagens: o poder está na mão dos outros há vários anos; eles não podem usar os meios em voga de cabala, calúnia, compra de votos, etc.; em muitos casos, a falta de vocação — política, que faz se afastarem deles até mesmo alguns políticos honestos, que imprensados entre o maquiavelismo da situação e o angelismo da oposição, se encastelam ou tornam-se caudal inofensivo de uma das correntes.

Se se quer retomar o diretório, deve-se começar por um trabalho extra-eleitoral de longa duração, ao fim do qual naturalmente e eficazmente poderemos desencadear a campanha eleitoral, se a este tempo ainda a julgarmos útil.

Porque podemos perguntar se vale a pena salvar os diretórios,

e se isto é possível, pois, como diz o Evangelho, não é possível pôr vinho novo em odres velhos. A sua quase inutilidade, e o desvio que ele tem sofrido com tol freqüência — que se é tentado a não considerá-lo como accidental mas como linha direcional mesma, leva a pensar que os diretórios foram úteis como células de onde brotaram a organização dos estudantes e sua consciência de classe, mas já não o são mais.

Inclusive temos que verificar em que sentido pode-se falar de classe estudantil, e seria necessário mostra quanto exagôro e desvirtuamento tem havido — por causa desta "consciência de classe".

4) Não me detenho na análise destes pontos de vista mais teóricos e dificilmente compreensíveis pelos atuais estudantes. Vou a um assunto mais prático.

O desvirtuamento dos órgãos estudantis para fins políticos extra-universitários já foi mais agudo que agora. Em 1946 e 47 era uma verdadeira praga, a discussão, dentro da Universidade, em termos de PSD e UDN. Nesta época era também, — mais que hoje, um "cartaz" o sujeito ser comunista. Conheci colegas sem valor moral ou intelectual que gozavam de prestígio, e eram tidos como idealistas, simplesmente por serem comunistas, enquanto nós os democratas, pelo fato mesmo de ser democrata, eramos os burgueses, os preguiçosos...

Em todo o caso a coisa existe. Os congressos das Uniões Estaduais, da UNE, têm como única finalidade a eleição de outro presidente. É necessário, porém, para salvar as aparências, que haja um temário a ser discutido antes das eleições. Esta parte do programa fica só no papel,

mesmo porque se for aprovada alguma proposta, a diretoria eleita a engavetará.

Aí aparecem os comunistas que não gostam de trabalhar, mas gostam de agitar, de dar a impressão de que são os tais. A oportunidade de brilhar é única; um congresso de uma entidade que representa (?) a classe, e onde só aparecem uns quinze estudantes, facilmente pode ser explorado. Eles preparam suas eternas pilulas sobre "o petróleo é nosso", a reforma agrária, etc. e vão discutir isto num plenário que deveria discutir problemas de classe.

É preciso dizer e repetir, alto e bom som, que as diversas Uniões Estaduais e a UNE, no plano nacional, oferecem todos os anos, com um verdadeiro carinho este presente aos comunistas. E o fazem com esta intenção: retrucar aos comunistas, vencer eleitoralmente a eles, brilhar por tabela para dar a si mesmos e aos outros a impressão de que são heróis da democracia que eles apodrecem, é a intenção dos assim hamados "democratas".

O que surpreende é que homens como Carlos Lacerda e outros se deixem iludir, ou ao menos aparentem se iludir, pelo "espírito de luta" desta gatinha venal e rasteira. É digno de elogio que um homem com as suas ocupações se dê ao trabalho de ir à UNE desmascarar agitadores inter-nacionais e mirins. O que não é bom é que ele não publique que os democratas da UNE são rapazolas desocupados e disputadores de cargos por qualquer processos, inocentes uteis e até inúteis.

Também neste plano são confirmadas as vistas anteriores sobre os poucos independentes e idealistas que aparecem nas Uniões Estaduais e na UNE perdendo seu tempo, pois é impossível reformas um órgão de cúpula, sem ter feito a reforma dos órgãos de base. Observação que de modo nenhum empana o valor do testemunho moral desta minoria.

(Continúa na pág. 10)

NOITE DE GALA

GRANDE FESTA PROMOVIDA PELA LBA EM BENEFICIO DO NATAL DOS POBRES

Por Z. M.

No ambiente aristocrático do Palácio do Governo, seus amplos salões de pesados e riquíssimos reposteiros, suas galerias de pendências estavam ornamentadas com o mais apurado gosto, flores tropicais, na maioria típicas da ilha, confundiam-se com

Presidente da Secção Catarinense da L. B. A., organizou a elegante festa de caridade, cuja renda total reverterá como au-

va-se-lhe em cada sorriso a alegria pelo sucesso alcançado com a reunião, ao pensar no quanto poderá ser feito, agora, pelos po-



Um grupo de Exmas. Sras. de nossa sociedade em companhia da Exma. Sra. Marieta Konder Bornhausen

vultos históricos do Estado de Santa Catarina, seu estilo e decoração barrocos, com algo de renascimento, teve lugar a festa as mais vivas e belas espécies de orquideas. A iluminação profusa dava nuances de encantamento a tu-



Um interessante grupo de srtas. da sociedade que emprestaram sua colaboração para o brilhantismo da festa

de caridade, em boa hora planejada pela ilustre primeira dama do Estado, Senhora Marieta Konder Bornhausen.

As imensas e elegantes de-

do, realçando os mínimos detalhes.

x x x

A senhora Marieta Konder Bornhausen que, na qualidade de



Almirante Carneiro e Sra. Comte. Abud

xílio ao NATAL DOS POBRES, num elegante modelo de tenda guipir branco com acessórios verde-malva, soube receber cada convidado com gestos e palavras de cativante hospitalidade. Nota-

bres de nossa cidade, para os quais sempre teve o melhor carinho. Acompanhando a ilustre anfitriã, o sr. Governador Irineu Bornhausen e o pessoal das Ca-



Dr. João Colin e Sra. e Comte. Brandine e Sra.



Outro flagrante da festa

sas Civil e Militar do Palácio do Governo cercaram todos os convidados das maiores atenções.

x x x

Pelas vinte e três horas, iniciavam-se as festas, das mais belas até hoje realizadas em

king", conduzem belas jovens e elegantes senhoras, ao som da música imortal de Strauss.

x x x

SS. EE. o sr. Governador e sra. Irineu Bornhausen, num grupo formado por S. Excia. o

neiro, em luxuoso modelo prateado. Sra. dr. Fontes em custosa renda branca sob sombra preta. Sra. Alvaro do Cabo, lindo modêlo cor mel trabalhando a pedrarias. Sr. e Sra. dr. Oswaldo Bulcão Vianna. Sra. Bulcão

Sr. e sra. dr. Percy Borba, Sr. e sra. dr. Newton d'Avila, Sr. e sra. Capitão Tenente Bonifácio F. C. Neto, Sr. e sra. Capitão sra. 1º Tenente Castelo Branco, Tenente Félix V. A. Neto, Sr. e sra. Castelo Branco em vaporoso



Sr. e Sra. Luiz Battistotti

Florianópolis.

Insigne violinista holandês deliciou os presentes com três belos números de seu repertório.

Aos compassos da valsa, desfazem-se os elegantes grupos, espalhados pelas diversas salas, enche-se o salão de damas e cavalheiros, em casacas e "smoo-

Contra Almirante Carneiro e sra., sr. Prefeito Municipal e sra. dr. Paulo Fontes, Comandante dos Portos e sra. Capitão de Mar e Guerra Alvaro Pereira do Cabo, apreciavam as danças, trocando cumprimentos amáveis com os presentes.

A sra. Contra Almirante Car-



Outros flagrantes da festa

Vianna em tafetá preto. Sr. e sra. dr. João Colin. Sra. Colin elegante em tom escuro. Sr. e sra. dr. Fernando Ferreira de Mello. Sr. e sra. João Bayer Filho em amplo modêlo negro. Sr. e sra. dr. Waldyr Buch, Sr. e sra. dr. João José de Sousa Cabral, Sr. e sra. dr. Zulmar Lins,

vestido rosa, Sr. e sra. dr. Sebastião Neves, sra. Neves em preto com pedrarias, Sr. e sra. dr. Celso Ramos Branco, sra. Ramos Branco em lamé prateado, Sra. Ida Filomeno Simone, em tule preto com aplicações violeta, Sr. e sra. prof. Sálvio de Oliveira, Sr. e sra. dr. José Mal-



Outros flagrantes da festa



Momento de arte

antes da festa

<p>ricamente vestia um modelo cinza plissado em leques, Sr. e sra. Nerêu Corrêa e sra. Corrêa em custosa renda preta sob sombra rosa, Sra. Adélia Amin Helou, com grande gosto trajava um modelo em tafetá damac borda-</p>	<p>do Filomeno, Sr. e sra. Eduardo Rosa, sra. Rosa em lindo modelo preto com sombra cinza, Sr. e sra. João Bina, Sra. dr. Henrique Fialho em rica toilette de organza em variados tons, Sr. e sra. dr. Polidoro Santiago,</p>
---	---



Sr. e Sra. Dr. Fernando Ferreira de Melo em companhia do casal Dr. Malburg

<p>do, Sr. e sra. Henriqu e Bere- nhausen, Sr. e sra. dr. Mário Laurindo, Sr. e sra. Fernando</p>	<p>Sr. e sra. dr. Bouret, Sr. e sra. Capitão de Corveta Manoel Abud, sra. Abud encantadora</p>
---	--



Outros flagrantes da festa

<p>co, Vera Fialho em tafetá seda pura azul, Anita Terezinha Lins em preto e branco, Ema Rupp em corgandí branco, Nadi Ferreira em rosa e preto. Layla Amin Helou amplo modelo</p>	<p>anotar. Os serviços de bar e BUFET Ely perfeitamente organizados, foi servido por graciosas senhoritas no terraço e no elegante salão de banquetes do Palácio.</p>
--	---



A primeira Dama do Estado em companhia de Sras. de nossa sociedade

O maior espetáculo teatral do Brasil

por SALVIO DE OLIVEIRA

...“E que de fato êsses quatrocentos hansenianos, assistidos por vinte mil pessoas, me deram de presente não só um dos mais belos espetáculos que já vi no Brasil, mas no mundo”.

Assim falou Paschoal Carlos Magno, em sua secção do “Correio da Manhã”, do Rio de Janeiro, na segunda crônica sobre o “Oberammergau Brasiliensis”, realizado em 9 do corrente.

Já vimos que não exageramos quando, em 1951, após assistir ao Drama da Vida, Paixão e Morte de Jesus Cristo, pelos internos da Colônia Santa Terêza, abrimos coluna em “Gazeta de Arte” considerando o acontecimento como a **Maior realização teatral do Brasil**.

Paschoal é homem de teatro; viveu farejando, pelo mundo, não só as grandes salas de espetáculos, mas teatros ambulantes, pela Inglaterra; porões e soltões, onde se fazia teatro de arte, na Itália e na França; representações ao ar livre, na Grécia; e pelo Brasil, carrega seus oitenta e poucos estudantes, fazendo e vendendo teatro.

Vamos dizer mais alguma coisa sobre o nosso famoso “Oberammergau”, depois dessa comovente consagração?

Sim, teremos ainda palavras para falar da beleza infinita,

suprema, do quadro “A DESCIDA DA CRUZ”, o melhor de quantos nos encantaram, naquela seqüência de episódios da vida de N. S. Jesus Cristo.

Mesmo que não vá lá muito bem, o quadro, pelo que continha de teatro, do mais puro teatro, numa perfeita conjugação de efeitos plásticos, movimentação em ritmo de “ballet”, luz das mais perfeitas que já tivemos oportunidade de observar, dramaticidade, lirismo, é antológico; figurar em qualquer tratado de teatro, com fotografias e anotações elucidativas.

Frei Daniel, como disse Paschoal Carlos Magno, “merecia receber imediatamente a Ordem do Mérito pelo seu trabalho, se houvesse eco para tais fatos neste país desgovernado”.

É na “DESCIDA DA CRUZ” que o diretor atinge o mais alto momento de seu trabalho, que se torna quase indescritível, tanto a beleza, tanta a espiritualidade.

Cristo agoniza! Maria, sua Virgem Mãe, prostrada aos pés da Cruz, é um pedaço de céu, com suas vestes azuis, em forma de pedestal para aquele monumento ao sofrimento humano. Ao lado, cinco mulheres, cinco, numa só dor, vestidas em cores

(Continúa na pág. 13)

Nas asas do progresso

"O Tempo", no afã de mostrar aos seus leitores as iniciativas que constituem os alicerces do progresso de Santa Catarina, inicia, hoje, uma série de reportagens em torno das

São inconmensuráveis os benefícios que a T. A. C. veio trazer para Santa Catarina, face, não só aos de ordem econômica, como práticos. Diariamente, um avião da T. A. C. rompe o espa-

bens do povo de Paranaguá com essa grande iniciativa da popular empresa barriga-verde, que, dessa forma, vai concorrendo de maneira poderosa para a grandeza da aeronavegação no Brasil.

de novas jornadas, deseja continuar, com a mesma eficiência e presteza, servirá coletividade que a tem estimulado com o seu apóio e a sua preferência.

A T. A. C. já transportou neste mês cerca de 20 mil quilos de carga, o que retrata fielmente o quanto tem contribuído para facilitar o intercâmbio co-

E a T. A. C. prosseguirá nessa sua marcha incessante para colimar objetivos que visem os altos



A agência de venda de passagens em Florianópolis é um atestado eloqüente do espírito progresista que norteia a T. A. C.

grandes realizações nos setores da indústria, do comércio e do transporte. No que diz respeito a transporte, focalizamos, na presente reportagem, as atividades da já gloriosa T. A. C., que, indiscutivelmente, é um marco de

ço ligando o Rio de Janeiro a Porto Alegre, com escalas em Santos, Curitiba, Paranaguá, Joinville, Itajaí, Florianópolis e Lages. Duas vezes por semana os aviões da T. A. C. servem as cidades de Laguna e Tuba-



O momento em que o colega Helio K. Silva recebia do Diretor da T. A. C., sr. Luiz Fluzza Lima, a "Águia de Ouro". Aparece no "clichê", também, o dr. David Ferreira Lima, Diretor-Presidente da gloriosa e simpática Companhia

interesses do país, conquistando, no cenário da aviação nacional, uma posição de destaque e de prestígio. Obstáculos mil já transpôr a consagrada Companhia catarinense, e ela, através

mercantil do sul do país. O colega de redação jornalista Helio K. Silva, completou este mês 50 viagens à Capital da República pelos aviões da T.A.C.

(Continúa na pág. 12)



Interior de um dos confortáveis aviões da Companhia Catarinense

progresso do nosso Estado e que veio estreitar, mais e mais, as nossas relações econômicas com outros Estados da federação.

rão. Recentemente, foi inaugurada a linha Rio-Santos-Canoinha-Paranaguá e vice-versa no mesmo dia. Está, pois, de para-



A reportagem fotográfica d' "O Tempo" colheu esse flagrante no aeroporto de Florianópolis

NAS ASAS DO PROGRESSO

(Continuação da pág. 11)

No ensêjo, foi o nosso redator-secretário agraciado com um distintivo de ouro pela direção da Transporte Aéreos Catarinense. Após haver recebido das mãos do sr. Luiz Fluzza Lima, Di-

havidado desde a sua fundação.

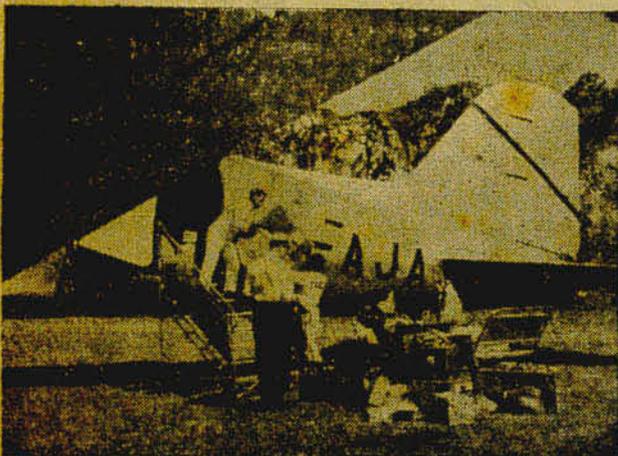
Falar sôbre os inestimáveis serviços que a T. A. C. tem prestado à coletividade barriga-verde, bem como ao Brasil, é tarefa que não nos daremos ao trabalho de encetála, visto que ela, por si mesma, tem se im-



Ao descer no aeroporto de Florianópolis, os funcionários da T. A. C. se movimentam no sentido de proporcionar aos viajantes o máximo de conforto. Na foto vemos a funcionária da companhia barriga-verde aguardando os tripulantes

retor da Companhia, a "Águia posto, de forma integral, à adde ouro", o nosso colega, que também é aviador, manifestou suas expressões de simpatia e gratidão, ressaltando a segurança com que a T. A. C. tem se

miração de quantos não ignoram a importância de uma empresa de aeronavegação que tenha dado provas tão robustas de segurança e eficiência.



A T. A. C. já transportou neste mês 20 mil quilos de carga

"O TEMPO" ENSINA INGLÊS

O INGLÊS ATUAL DOS ESTADOS UNIDOS

Por A. A. BOUSON

Aprenderemos hoje os adjetivos demonstrativos em inglês:

Demonstrative Adjectives
(dimans'trativ éd'jêktivs)

Singular (sin 'guiulêr)

This — (dzês) — Este, esta, isto.

Singular

That (dzât) — Aquele, aquela, aquilo,
Esse, essa, isso.

Plural (plu 'râl)

These (dziz) — Estes, estas.

Plural

Those (dzouz) — Aqueles, aquelas,
Esses, essas.

Examples (Egzém 'pôls):

This boy — Este rapaz

These girls — Estas garotas

These boys — Estes rapazes

Trese girls — Estas garotas

These books — Estes livros

That cat (dzât két) — Aquele gato

Those cats (dzouz kéts) — Aqueles gatos

Those flowers are beautiful (dzouz flau
'êrs âr biú 'tiful) — Aquelas flores são
bonitas.

The Days of the Week:

Monday (mân 'dei ou mân 'di) — Segunda-Feira

Tuesday (tiús 'dei ou tiús 'di) — Terça-Feira

Wendnesday (uênesdei ou ué 'nesdi) — Quarta-Feira

Thursday (Tçêrs 'dei ou tcêrs 'di) — Quinta-Feira

Friday (fraidei ou frai 'di) — Sexta-Feira

Saturday (sé 'têrdei ou sé 'têrdi) — Sábado

Sunday (sân 'dei ou sân 'di) — Domingo

Today — (tudei) — Hoje

Yesterbay — (iês 'terdei) — ontem

Tomorrow (tumó 'rou) — Amanhã

Day (dei) — dia

Nigth (nait) — noite

Afternoon (âf 'ternun) — Tarde

Morning — (mórning) — Manhã

Before (bifór) — Antes de

After (âf 'ter) — Depois de, após

Last night (last nait) — ontem à noite

Day before yesterday — Antes de ontem

Day after tomorrow — Depois de amanhã.

(continua na próxima lição)

ARTE

(Continuação da pág. 10)

suaves e diferentes, harmoniosamente colocadas em sentido horizontal, verdadeiro friso helênico. Trovões, relâmpagos... Morre Jesus! Silêncio!

Dois homens do povo, lentamente, conduzem escadas, aproximam-se. Encostam as escadas, uma de cada lado, por trás da cruz. Sobe degrau por degrau, lenta e ritmicamente. Um momento do mais puro "ballet". Chegam ao último degrau e, como por encanto, uma tira de pano, alvíssima, surge de suas mãos. Ainda com o mesmo ritmo, com ela enlaçam o corpo de Jesus crucificado. As pontas da tira dobram-se sobre os braços da cruz, e caem, cascadeando, brancas, leves, diáfanas como azas. E Jesus é lentamente descido da cruz para os braços de sua pobre Mãe. Ilumina-se, agora, no palco, um quadro de

suspreendente beleza e de dôr imensa: o corpo de Jesus estendido no regaço de sua Mãe, "parece sofrer, até no descanso da morte". Temos diante dos olhos uma reprodução perfeita do célebre quadro "Pietà", de Fra Angélico.

Com lágrimas nos olhos, os vinte mil espectadores interrompem a cena, o ponto culminante do espetáculo.

Houve outros quadros de grande efeito, também aplaudidos antes de descerrado o velário. "ENTRADA EM JERUSALEM" está entre os melhores, seguindo-se a "ÚLTIMA CEIA" e "ADORAÇÃO DOS REIS MAGOS".

O "Oberammergau Brasiliense", antes um espetáculo de fé e humanidade, até mesmo de caridade, por todos os motivos, insensivelmente, saiu desse estreito âmbito de festa religiosa, para transformar-se numa realização teatral das mais importantes. Também, de festa popular catarinense, obrigatoriamente, com o aplauso da Igreja e do Estado, deve tornar-se acontecimento de repercussão internacional.

ELETROLANDIA

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS PARA FLORIANÓPOLIS E SUL DO ESTADO
DOS AFAMADOS PRODUTOS

REFRIGERADORES DOMESTICOS (de 7,4 — 8,1 — 9,0 — 9,2 — 10,7 pés cúbicos)
(nacionais, americanos e ingleses)

REFRIGERADORES COMERCIAIS (de todos os tamanhos)

COMPRESSORES de 1/6 até 20 H. P.

BALCÕES FRIGORIFICOS

SORVETERIAS (para qualquer produção)

Completa assistência técnica por técnico formado na fabrica FRIGIDAIRE

DISTRIBUIDORES DOS PRODUTOS ARNO: ENCERRADEIRAS — LIQUIDIFICADORES
PANELAS DE PRESSÃO — ESPALHADORES DE CERA

PRODUTOS "FAME"

CHUVEIROS ELETRICOS — FOGAREIROS DE 1 E 2 BOCAS — TORNEIRAS ELETRICAS
— DESVIADORES PARA CHUVEIROS

Máquinas de Escrever PORTÁTEIS — OLIMPIA (de fabricação alemã)

Máquinas de Costura ORION (de fabricação japonesa)

ASPIRADORES DE PÓ — RUTON e FAM

RÁDIOS E RÁDIOS-ELETROLAS — INVICTUS — HIKOC — STANDARD ELETRIC —
MARCONI — ORBITRON — TELEUNIÃO

TOCA-DISCOS — THORENS — WEBSTER — ALLIANCE — GARRARD — (AUTOMATI-
COS E SIMPLES)

FOGÕES E FOGAREIROS — ELETRICOS — A ÓLEO E A QUEROSENE

FIAMBREIRAS — ESTERILIZADORES PARA CHICARAS

BATERIAS DE ALUMINIO — CHIMES — ANTENAS E RÁDIOS PARA AUTOMOVEL

Sociedade Distribuidora de Rádios e Refrigeradores Ltda.

RUA ARCIPRESTE PAIVA — EDIFÍCIO IPASE (ANDAR TERREO)

FLORIANÓPOLIS

Página Universitária

(Continuação da 6ª pág.)

5) Isto leva a colocar a conclusão de que esta política universitária, malgrado os seus bons aspectos — que também os há embora não sejam aqui salientados — está longe de ser a "escola de democracia" que se costuma decantar.

Da mesma maneira, fóra da política universitária, não se vê uma preparação universitária para a política nacional.

O que temos visto e deve ser combatido são os estudantes a se meterem, desde cedo e prematuramente, na política nacional, em termos de Ademir de Barros, Getúlio, coronel fulano, e deputada sicrano, em vez de começarem por se comprometer em tarefas de base, pelo bem comum, em seu meio ou grupo, em vez de afinarem sua educação moral, e enfim, em vez de trabalharem em equipe visando a longo alcance a invenção de novos quadros e métodos políticos, com a adoção de uma política científica e decente.

Não há nenhuma probabilidade de que esta geração faça melhor política que os adultos de agora. Antes é para esperar de uma gente que começa por onde os politiquinhos terminam, que estendam de tal modo o quadro da incompetência e da irresponsabilidade, da safadeza aliada à burrice, que ou levarão o país a uma reação revolucionária, ou façam o povo compreender muito mais depressa que deve fazer subir outra espécie de gente.

O que inquieta mais é a perspectiva de que o povo talvez não encontre novas elites, na hora em que as procurar, porque poucos universitários serão os que já estão convencidos da necessidade de uma formação profunda.

E' para esta tarefa que conviria se voltasse a atenção dos bons universitários que perdem seu tempo numa reação improvisada e "defensiva" nas eleições dos órgãos académicos. O que não significaria de modo nenhum isolamento, porque esta

"Os pobres vão ter natal de ricos"

CARLOS ALBERTO DE LIMA

Nas vésperas do Baile no Palácio em benefício à Campanha do Natal dos Pobres desta Capital, um dos órgãos da imprensa censurou acrimosamente a nobre iniciativa da Exma. Sra. Marieta Konder Bornhausen, dizendo entre outras coisas o seguinte: — "E' de lamentar que o Palácio do Governo, tradicional residência dos governadores catarinenses, abra-se à curiosidade do povo ilheu para promover um baile de quotas que não se justifica, seja qual for sua finalidade".

Não conhecemos o diretor do mesmo, como igualmente desconhecemos a Exma. Patronese da festa, que tão pouco nos encontrou sua defesa, porque não seria mesmo necessária dado ao alevantado e nobilíssimo escopo que orientou sua iniciativa, porém apenas como imparciais observadores, forasteiros que somos, desejamos mostrar que houve excessos, no julgamento do jornal, pois não é só em Florianópolis, onde se realizam pela primeira vez, festas beneficentes nas residências governamentais.

No famoso Palácio Guanabara, residência oficial do chefe do governo do Distrito Federal, por inúmeras vezes realizaram-se "Garden-Partys" beneficentes e ninguém os censurou, porque tal costume faz parte do bom tom social, tornando-se cor-

formação implica na "instauração concretada bem comum", no seu "setor de engajamento", conforme a visão do Pe. Lebrét, bem comum que não se confunde com os interesses e aspirações dominantes, mas que deve ser descoberto objetivamente, e realizado com eficácia, num setor de engajamento que não é outro senão o próprio setor universitário, considerado à luz de sua verdadeira missão instrutiva e educadora.

riqueiro em se tratando de obras filantropicas.

O autor da nota certamente não está afeito aos ditames da boa ética, desconhecendo além do mais que, num regime democrático, a residência governamental não é nenhum templo, proibido, mas a casa do povo, na qual, rico ou pobre, preto ou branco, sábio ou ignorante, tem os mesmos direitos de entrada.

Abrindo seus salões à sociedade catarinense, a Exma. Sra. Marieta Bornhausen, não estipulou condição social para os ingressos, mas tão sómente os tributou em determinada importância para poder realizar seus objetivos humanos e cristãos.

Os pobres não terão Natal de ricos, apenas porque houve um baile no Palácio, mas, não irão ter um Natal de necessidades graças a esse mesmo baile. Os pobres de Florianópolis não irão sentir como anteriormente, inveja dos mais protegidos da sorte, porque há quem por eles vele, garantindo-lhes um pouco de alegria.

Acontece que nos Palácios de Buckingham, em Versailles, no Quirinal, na Casa Rosada, enfim em quasi que todas as residências de governos são comuns as festas dessa natureza, ignoradas talvez pelo jornal, preocupado como anda, em fazer sensacionalismo inutil, destruindor demagogico, portanto condenável.

A finalidade da verdadeira imprensa não é fazer escândalos, mas, sim, apontar erros, mostrar falhas onde as houver, porém em linguagem elevada, lembrando-se de que a imprensa é o mais poderoso e popular veículo da educação cultural de um povo.

De nada vale mostrar o mal sem prescrever-lhe o medicamento, porisso sempre onde houver iniciativas dignas de aplausos o dever da imprensa é propaga-las para que tenham imi-

tadores, como é também seu dever censurar os excessos, porém dentro na linha estrita da ética e educação profissional.

Somos talvez bem mais velhos em idade e profissão que o temperamento articulista, porisso o nosso conselho ditado pela experiência — Faça jornalismo de combate, seja defensor dos interesses do povo, porém o faça com elevação porque senão, será por si mesmo destruído.

(Continuação da pág. 15) a minha inconveniência (ou que outro nome tenha!). Manifesto delicadamente minha surpresa por não encontrar, diluídos por toda sua ágil e arejadíssima tese — RAÇA E CRIMINALIDADE — os ensinamentos de um J. B. S. HELDANE (Nuevos Rumos en Genética) ou de um FERNANDO ORTIZ (El Engaño de Las Razas)".

Parabens, alunos da Faculdade de Direito de Santa Catarina!

Ao menos, os que tiverem de ra Neves sentirão que a ciência estudar com o Professor Madelhes indica uma vida que vae nascendo, deixando para trás o bolor dos "que se viciaram na arte de repetir" uma coisa que o tempo já condenou. Outros mestres, ao lado de Madeira Neves, dirão também que as fontes dos conhecimentos se não estancarão nunca. A menos que a inteligência humana se despoje de sua bendida curiosidade, revolucionando todos os velos donde promana a sabedoria e a cultura. Quem assistir às aulas de Madeira Neves, não sofrerá do psitacismo das frases feitas!...

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE COMBATE AO CANCER É DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

MADEIRA NEVES E SUA TESE

Medeiros dos Santos

O meu amigo professor J. Madeira Neves enfrentou, com galhardia e dilatado fôlego, uma impertinente banca examinadora, na Faculdade de Direito de Santa Catarina. Conquistou a docência de medicina legal, esborçando palpitante tese: **Raça e Criminalidade**.

Não assisti às provas, apenas porque estava retido em casa por uma fratura do perônio. Mas meu amigo de infância, dr. Armin Scheer, médico porto-alegrense, que aqui veio especialmente para assistí-las, relatou-as para que conhecesse as menores minúcias.

Senhor da matéria e portador de um grande domínio sobre suas qualidades subjetivas, o professor Madeira Neves arrancou, unicamente com o seu extraordinário mérito, uma brilhante aprovação: primeiro lugar dentre os classificados. E os outros disputantes dispõem de incontestáveis recursos profissionais e uma ampla bagagem de conhecimentos.

Acabo de ler, ou, melhor, rereer a tese de Madeira Neves. No momento que a li pela primeira vez, no dia seguinte às provas, dirigi-lhe estas linhas: "Caro Madeira Neves! Não sei se foi Bertrand Russel que traçou os requisitos a serem observados na leitura de uma obra de pensamento: **intenção, atenção e retenção**. Procurei ser fiel à tripeça do sinuoso filósofo britânico. Encontrei muita coisa que ignorava. Certamente isso não é novidade, pois ignoro até a extensão dessa minha ignorância!

(Trabalho de cunho acentuadamente democrático, de fundo genuinamente científico, elaborado com alta dose de escrupulo e honestidade. Aliás, é voz corrente que o professor Madeira Neves é um mestre sem ranço e que se não curva a tabus. **Ministra suas aulas envergando camisa esporte e tolera que seus alunos fumem, enquanto estão com os olhos chumbados no mestre. Ele sabe que ensino é ação e debate, sem os exorcismos da intolerância!**)

Confesso já ter percebido, principalmente, nos saudosos NINA RODRIGUES, OSCAR FREIRE E ARTUR RAMOS e FERNANDO ORTIZ — que os fundamentos da raça não determinam, com exclusividade ou preponderância, o crime, mesmo quando um grupo se desloca e interpenetra outro. No seu trabalho, venho firmar meus tímidos passeios "pela seara alheia". Esboroaram-se as minhas dúvidas. A certa altura de seu trabalho, encontrei referências a algumas credices, para nós ridículas, pois diferentes das nossas. E você sabe muito bem que isso não ocorre por acaso, mas porque, atrás, existe alguma causa. Os homens da economia de então, verificando que as condições objetivas da Ásia indicavam um maior rendimento na agricultura, substituíram a pecuária pela exploração da terra. Não era fácil meter na cachola dos pachorrentos amarelos a menor explicação científica dessa resolução.

Explorando o fundo místico daquele povo, seus líderes recorreram ao sofisma do pecado, em que incorreriam os que comessem carne!

Ninguém comeria carne e as terras ficariam livres para as atividades agrícolas. Solução simples e eficiente!

O hindú se abstém da carne, pois não deseja contaminar sua alma, mas no fundo está se curvando a uma lei econômica.

Surpreendo em V. evidente inclinação pela teoria culturoológica, cujo mais forte reduto é a Pátria de Goethe. Os frutos dessa teoria muito beneficiaram "os homens da geopolítica", ciência anti-democrática e imperialista. Ratzel e seus vizinhos cronológicos sempre subordinaram suas normas de estudos aos interesses da política dominante. E', portanto, uma pseudociência. Nessa particularidade,

V. se aparta e orienta seus estudos na área de predileção do saudoso OLIVEIRA VIANA. É uma sovada trica entre nominalistas da cultura e racionalistas, em que o autor brasileiro, inspirado sôbremodo nas razões do Professor Allport, parece, em dado momento, se firmar ao lado dos últimos. Entretanto, o eminente mestre e autor dos maiores estudos de nossa formação social, de súbito, em capítulos de sua monumental obra — **INSTITUIÇÕES POLÍTICAS BRASILEIRAS** —, passa a insistir na necessidade de se considerar decisivas na existência das culturas, as matrizes biológicas da linhagem e da raça. De que maneira essa intrusão do fator racial — e racial no sentido de Lapuge e Chamberlain — irá servir para que a cultura deixe de ser, enfim, uma força onipotente e onipresente?

Embora gostasse, reconheço não ser possível, atentando ao fim a que se destina, esperar de seu trabalho um embasamento com certos aspectos econômicos, cuja interferência é incoerível e indisfarçável na formação da cultura e na motivação do crime. Não sei quem foi que afirmou "que pela boca entraria a raça"! Ora, aí já temos nutrição, com sua satisfação presa às possibilidades econômicas.

Penso, também, que as formas elementares das religiões superiores, desfiguradas pelas massas, tais como o espiritismo popular, as crenças bárbaras, mais ou menos sintetizadas sob o nome um tanto desprestigiado de macumba, constituem o fundo habitual da vida subjetiva de nosso povo.

Possam, talvez, mimosear essa afirmação com o rótulo de irreverência, não resisto ao silêncio e proclamo minhas suspeitas. Podem ser infundadas. Mas são as suspeitas a que ninguém poderá me negar direito a tê-las: que a continuidade desses hábi-

tos psicológicos se reflete, se projeta e repercute na vida civil do indivíduo e na coletiva da nação, tomada esta como organismo político e social. Do indio herdamos o sentimento do acaso e a esperança permanente na proteção de forças desconhecidas e inacessíveis. Eis o que faz do brasileiro este povo espantosamente jogador e dolosamente imprevidente. Confla sempre que uma força estranha vá lhe encher os bolsos de notas pintadinhas de mil cruzeiros cada! Espera sentado, se não trabalhares, brasileiro amigo! Não seria tolerável, ainda, deixar de fora um ciclópico e constante atrito, filho do desnível entre o campo, com sua miséria do tamanho do mundo, e a cidade, com uma petulância e insensibilidade alvares! Desembargador gasto e aposentado, vulto erudito e mordaz, cultor das letras clássicas e dos aforismas (a minha admiração nunca permitiu fosse ele esquecido, com sua bonhomia filosófica), se comprazia em dizer que o mapa do Brasil deveria se resumir numa página branca, com um círculo verde representando nossas fronteiras, e dois salpicos de amarelo, simbolizando Rio de Janeiro e São Paulo. No resto, ajuntava o malicioso magistrado, ulcerado por decênios de uma vida sem grandezas que arastara nos sertões, se colocaria o dístico dos antigos mapas da Líbia: "Hic sunt leones". Rolaram os tempos e hoje seriam necessários muitos salpicos. A diferença de níveis das civilizações das cidades e dos campos, que Leon Trotski considera características dos países de evolução econômica e social retardada, é, sem sombra de exagero, impressionante, no Brasil...

Professor Madeira Neves! Você, que atravessa as ruas desta capital encandora, envergando camisa esporte, sorridente e jovial, sem a casmurrice de pensar que todos os conhecimentos humanos estão já aninhados dentro de seu cérebro, vá relevar

(Continua na pag. 14)

Sobre a Instalação de uma Usina Siderúrgica em Laguna

2. REPORTAGEM DA SÉRIE QUE ESTÁ FAZENDO O DR. ROBERTO TUFFI MÁTTAR NA CAPITAL DA REPÚBLICA, COMO CREDENCIADO DESTES JORNAL

Continuando a nossa procura de opiniões no Monroe, a respeito do assunto que presentemente empolga o povo catari-

que precisa ser desenvolvida para atender reclamos dia a dia maiores na nossa vida industrial.

O Presidente Getúlio Vargas, que foi o criador de Volta Redonda, preocupado, portanto, com a instalação das indústrias básicas do nosso país, não pôde deixar de interessar-se pela criação de novas indústrias complementares daquela Usina.

Ouví de S. Excia. manifestação não só de simpatia como de interesse pela realização desse plano. Com isso, equiparemos o país para o desenvolvimento da indústria em geral com máquinas que, fabricadas no país, não só atenderão às exigências de mecanização da nossa lavoura e outras, como nos pouparão divisas preciosas que se gastam na importação de produtos estrangeiros e que representam sangria na economia do país".

Com um abraço deixamos o Senador Carlos Gomes de Oliveira entregue aos seus trabalhos parlamentares e fomos citar o Senador Ivo D'Aquino, que não nos pareceu coisa fácil, pois os seus assistentes formam uma verdadeira "Cortina de Ferro". Na impossibilidade de um tête a tête com o líder da maioria rabiscamos, às pressas, quatro perguntas e enviamos-las por intermédio de um dos aludidos secretários que nos trouxe as respostas que adiante publicamos:

1) — Desejavamos saber de V. Excia., como Presidente da Comissão Pró-Siderúrgica Laguna e Vitória sobre o andamento dos planos da Usina a ser instalada em Laguna?

"Além dos trabalhos e estudos iniciados já pela Comissão, estive, em companhia dos governadores de Santa Catarina e do Espírito Santo, com o sr. Presidente da República, a quem expus o assunto, entregando-lhe um memorial redigido pelo Cél-

Iberê de Matos.

Foi grande o interesse manifestado pelo sr. Presidente Getúlio Vargas, que prometeu dar providências imediatas para



Senador Carlos Gomes de Oliveira

que os estudos técnicos, a respeito dos parques siderúrgicos de Laguna e Vitória, sejam iniciados".

2) — Julga V. Excia. haver possibilidade do retardamento dos planos?

"Não creio em retardamento, dados a atenção e interesse manifestados pelo sr. Presidente da República".

3) — Os planos de instalação são inspirados no de Volta Redonda?

"Quando a este item somente os técnicos poderão resolver, após os estudos necessários".

4) — Quais os motivos que levaram os planejadores a escolher Laguna e Vitória para a localização das duas usinas?

"O intercâmbio do minério do Espírito Santo com o carvão de Santa Catarina e os portos naturais para a entrada e saída daqueles produtos".

Peixe fora d'água

MARIO FREYESLEBEN

Dizem pessoas que passam por bem informadas que, das profundezas fétidas, onde reinam as podridões humanas, onde são tramadas as mais sórdidas trapaças e as mais subreptícias barganhas, afim de pescar algum "baiaçú", ao ser puxada a rede, eis que dentro dela, saltitante, está um "BAGRE".

Peixe um tanto repelente e indesejado, pelo fato de "comer coisas que são jogadas fóra pela digestão humana".

Esse BAGRE a quem nós estamos referindo, é uma pérola "sloper", preparada hábilmente pelo seu "joalheiro-predileto", que tem por hábito "não assinar os seus torpes artiguetes, exibidos num semanário florianopolitano.

Vejamos o que dêle falou, em outros tempos, esse mesmo semanário que agora está albergando suas verrinadas putrefatas, próprias de um "megalomaniaco" incontrolado e maneirosamente dirigido pelo seu "grande cacique", ostentando manias de falsa grandeza e maneiras de um "invertido":

— "Dizem que o famoso BAGRE, ex-varredor dos escritórios dos deputados federais do Rio e agora jornalista, resolveu mostrar as suas qualidades de locutor, durante o baile de gala do Clube 12.

Tanto assim que apresentou a cantora Lígia, mas, de uma maneira tão dasastrosa que causou indignação aos presentes"

— "Também, uma inteligência dessas..."

(A Verdade - edição de 12-9-52)

x x x

Eis as credenciais apresentadas por esse especimen sui-generis que vei odo Rio, abandonando sua outra profissão, para envergonhar o bom nome que desfruta a imprensa catarinense.

(Continúa na 4ª pág.)



Senador Ivo D'Aquino

nense, lembramo-nos de buscar a palavra do Senador Carlos Gomes de Oliveira o qual se achava no plenário.

Solícito é fácil de abordá-lo, como não acontece com proceres de apagada expressão, deixou o Senador Carlos Gomes a sua cadeira e veio ao nosso encontro sorridente e afável. Senhor do objetivo que nos levava ao seu encontro e que é assunto, que, no momento, elutusiasma o povo de sua terra, após cinco minutos de agradável palestra, de um játo, externou o seu pensamento sobre o plano siderúrgico:

"É uma idéia feliz levantada pelo Jornalista Vitorino Lima, em torno da qual sobretudo as bancadas de Santa Catarina e do Espírito Santo formaram desde a primeira hora.

A idéia não podia deixar de despertar interesse nacional, como despertou nos círculos políticos autorizados, pois que se trata de uma indústria básica